

O GOVERNO POPULISTA DE PERÓN E SEUS MECANISMOS DE CONTROLE SOCIAL

**Lucila Maria Borges de Mello
Norma Sueli Semião Freitas**

RESUMO

O presente ensaio tem por objetivo analisar o governo populista de Juan Domingo Perón na Argentina enfocando o papel desempenhado pela propaganda política para a sustentação do líder no poder. Nesse sentido, foi fundamental a criação de elementos emocionais pela propaganda para conquistar o apoio da população através da propagação de símbolos e imagens que despertassem o lado emocional e o imaginário do povo. Através da propaganda utilizou-se fortemente os principais meios de comunicação como a imprensa(jornal), o rádio e a educação. A figura de Evita foi de extrema relevância para a conquista dos trabalhadores para o peronismo tanto no campo político como social. Dessa maneira, buscar-se-á compreender até onde o caráter autoritário da propaganda contribuiu decisivamente para a cooptação e manipulação das massas.

Palavras-chave: Peronismo, Controle Social, Propaganda.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo analisar alguns elementos que se fizeram fundamentais para o peronismo. Assim, buscar-se-á compreender como a propaganda política, veiculada através dos meios de comunicação, com a difusão de símbolos e imagens no imaginário da população, funcionou para cooptar as massas; entender como a figura de Eva Perón, através de sua atuação política e social, tornou-se fundamental para conquistar o apoio do povo e focar o contexto do populismo na América latina e Argentina, especialmente.

Para essa análise, utilizaremos como fontes o livro da autora Maria Helena Capelato *Multidões em cena: Propaganda Política no Varguismo e no Peronismo*, para analisar a propaganda política passada através dos meios de comunicação como a imprensa e o rádio, e

através da educação. O texto de Gerson G. Ledezma Meneses “Imaginário e fiesta populista en América Latina” nos fez compreender a influência de Evita na construção do imaginário coletivo no peronismo.

Serão trabalhados também os artigos de Myrian Stanley “El populismo en América Latina” e de Gilberto Maringoni “Populista um novo xingamento” para entender o contexto da formação do populismo latino-americano. O texto de Aquino “A Argentina e o peronismo” analisa o contexto e ascensão de Perón ao poder e sua política trabalhista e nacionalista; Nos livros *Mi Mensaje* e *La Razón de Mi Vida*, de Eva Perón, observamos o seu discurso que foi fundamental para conquistar o apoio das massas, as reflexões que ela faz sobre nacionalismo, imperialismo e exploração, nos ajudou a entender melhor o seu posicionamento como mulher política e não apenas como a “santa” Evita.

O trabalho está estruturado em quatro tópicos: populismo na América Latina, o contexto histórico do peronismo, a propaganda política desenvolvida por Perón e a influência de Evita no peronismo. Nesse sentido, a principal questão está centrada em compreender quais os principais mecanismos políticos, sociais e culturais de controle social utilizados por Perón para se manter no poder? Como Eva Duarte de Perón articulou sua figura carismática em torno do regime populista de Perón? Até onde o caráter autoritário da propaganda peronista influenciou na manipulação das massas?

POPULISMO NA AMÉRICA LATINA

Diante da trajetória do regime populista de Perón na Argentina, percebe-se que o termo populismo não é tão fácil de ser conceituado abrindo um grande parêntese para a colocação de discussões e problemáticas. Segundo Gilberto Maringoni¹, o populismo deve ser entendido em contextos históricos específicos e não deve ter seu significado empobrecido, sendo visualizado apenas na figura carismática de um líder político que busca popularidade através dos baixos instintos dos eleitores.

Gilberto Maringoni destaca ser necessário verificar que o populismo aconteceu prioritariamente em sociedades de capitalismo tardio, industrialização e urbanização aceleradas e deslocamentos de grandes contingentes populacionais do campo para a cidade em curtos períodos

de tempo. Nesse contexto, ressalta que o populismo se desenvolveu em um cenário específico da crise de 1929, influenciado pela Segunda Guerra Mundial, o surgimento de novas classes sociais, a burguesia industrial e o proletariado, no qual o populismo permitiu a participação das massas no cenário político latino-americano.

Conforme Miriam Stanley² os movimentos, os partidos, os líderes e ideologias populistas representaram uma etapa fundamental na história da América Latina e na maioria das vezes estão relacionados a outros fenômenos fundamentais para a compreensão da realidade das sociedades latino-americanas, como o nacionalismo econômico, o antiimperialismo, o anticomunismo, a industrialização, a urbanização e as migrações internas.

Dessa maneira, o populismo é caracterizado como um fenômeno que se apresenta como expressão da emergência das classes populares no cenário político. Emergência que é possível devido à crise do Estado oligárquico liberal, que ocorreu como consequência da grande crise de 1930 e aparece como responsável pela ruptura da hegemonia oligárquica liberal. Assim, o populismo é um fenômeno que ocorre com a transição de uma sociedade rural, pré-capitalista, para uma sociedade moderna, industrial e capitalista. Um movimento político que conta com o apoio das massas populares urbanas e rurais.

Neste sentido, Miriam Stanley enfatiza que o ponto mais forte que caracteriza os movimentos populistas é o duro golpe sobre o estado oligárquico e que dá início a ditaduras e democracias populistas com a emergência de novas classes sociais: a burguesia industrial, o proletariado e os novos setores das classes médias que se uniram à política de massas. O populismo, neste sentido, é visto como um fenômeno de múltiplas facetas e de difícil conceituação, tendo suas especificidades no cenário da América Latina.

CONTEXTO HISTÓRICO DO PERONISMO

O objetivo deste tópico é mostrar como o governo populista de Juan Domingo Perón, juntamente com sua esposa Eva, utilizaram os mecanismos de cooptação popular para a sustentação do poder. O peronismo foi considerado uma das expressões mais típicas do populismo na América Latina, interpretado como um modelo econômico e político que tipifica uma etapa do capitalismo, no qual Maria Helena Capelato³ expõe que a adesão das classes

trabalhadoras ao populismo não pode ser tomada apenas pela estrutura social, mas deve-se levar em conta também os elementos de ordem política e cultural. Assim, antes de dar início à explanação dos mecanismos de controle social utilizados por Perón, juntamente com Evita, faz-se necessário a exposição do contexto em que o peronismo surge na Argentina.

Conforme a autora mencionada, em setembro de 1930, ocorreu um golpe desferido pelo general Uriburu com apoio de militares e civis influenciados pelas idéias fascistas que derrubou do poder o presidente Yrigoyen. Os golpistas permaneceram pouco tempo no poder, tendo sido derrotados pelas forças conservadoras que instauraram um regime liberal excludente, caracterizado pela fraude e pelo estreitamento das relações econômicas com o capital estrangeiro. Os capitalistas ingleses conseguiram maiores privilégios a partir do acordo Roca-Runciman, estabelecido entre a Grã-Bretanha, representada pelo ministro Walter Runciman, e a Argentina, representada pelo vice-presidente Julio A. Roca. O pacto firmado em maio de 1933 favorecia o mercado britânico, importador da carne Argentina. A designação Década Infame para caracterizar a década de 30, e a expressão “vende-pátria”, conferida às oligarquias ligadas ao imperialismo britânico, expõe bem o clima de insatisfação da época.

Nesse contexto, Capelato assinala que se desenvolveram os grupos nacionalistas de direita e de esquerda, críticos da liberal-democracia e do imperialismo. Em 1943, ocorreu outro golpe no país, organizado pelo Grupo de Oficiais Unidos (GOU), do qual faziam parte o coronel Juan Domingo Perón. Esse grupo nacionalista, simpatizante do nazi-fascismo, anunciou sua vontade de realizar uma Revolução Nacional.

Perón, durante esse governo, ocupou o cargo de Secretário do Trabalho e Previsão, no exercício do qual iniciou uma política trabalhista que, em pouco tempo, o transformou em líder dos trabalhadores. Foi preso em 1945, por pressão dos grupos conservadores e de adversários que adquiriu no interior de seu próprio grupo. Conforme Jose Oscar Aquino⁴, sua libertação ocorreu graças a uma enorme mobilização popular no dia 17 de outubro de 1945 na Praça de Maio, em Buenos Aires (momento que posteriormente ganhou conotação de data-símbolo do peronismo), onde milhares de trabalhadores exigiram o imediato retorno de seu líder juntamente com a efervescente atuação de Maria Eva Duarte, que desenvolveu uma política militante em favor de Perón.

Maria Helena Capelato relata que com essa vitória política, Perón despontou como candidato natural à Presidência da República. Em 1946 venceu o candidato da União Democrática, e assumiu a Presidência da Argentina até 1951, quando foi reeleito para o cargo. Nessa primeira fase, Perón contou com o apoio primordial dos trabalhadores, mas também de grupos nacionalistas, setores das Forças Armadas e da Igreja. No segundo mandato, o descontentamento já era visível por parte de grupos nacionalistas e da Igreja, que acabou rompendo com o governo. Em 1955 foi derrubado do poder através de um golpe liderado por seus adversários políticos articulados com setores das Forças Armadas. Nos dois mandatos, Perón teve grande dificuldade para angariar adeptos entre os setores dominantes que viam com extrema desconfiança sua ligação com as massas.

É relevante destacar que o Peronismo ou *Justicialismo* desenvolveu uma política populista de cunho nacionalista e com influência nas doutrinas fascistas propagadas após a Primeira Guerra Mundial. A Constituição Justicialista de 1949 não significou apenas a reformulação da Carta de 1853, mas a institucionalização do arbítrio, pois foi aprovada no Congresso sem a participação da bancada oposicionista que se retirou em sinal de protesto. No campo social Perón desenvolveu uma política trabalhista, voltada para o proletariado, onde procurou acentuar os elementos emocionais que o ligavam aos trabalhadores através de uma forte propaganda, discursos e favores pessoais, reorganizando a CGT nos moldes corporativistas, mantendo uma política de altos salários.

Nesse sentido, segundo Jose Oscar Aquino, a política econômica baseada em nacionalizações, revestidas de enorme propaganda caracterizou os primeiros anos do governo peronista de 1946 a 1951. Em tal sistema houve a intervenção do Estado na economia com a nacionalização das jazidas de petróleo, os minerais, carvão e gás; e dos serviços públicos como meios de transporte, água, luz, telefone, que não obtiveram grande êxito devido à forma de atuação do governo que realizou uma propaganda governamental que não estava de acordo com as possibilidades, ficando assim muito aquém do previsto devido ao crescente endividamento e dependência do capital externo.

O peronismo institucionalizou e controlou a classe trabalhadora através dos sindicatos que se tornaram agentes do Estado, mediando a relação entre capital e trabalho em nome da nação e do desenvolvimento econômico. A Argentina viveu nesse período uma época de prosperidade

geral o que permitiu a manutenção de preços baixos e ao mesmo tempo os altos salários. Entretanto, segundo Aquino, os que menos usufruíram dessas riquezas foram os trabalhadores tendo condições precárias de vida. Segundo o autor anteriormente citado, alguns elementos se fizeram presentes na política populista de Perón: o culto à personalidade, a propaganda de massa, a política nacionalista, o paternalismo, o autoritarismo e o anticomunismo. Os valores humanos e morais compunham a definição do peronismo. Assim, Perón quando era indagado sobre o que era o peronismo, dizia:

O peronismo é um humanismo em ação; o peronismo é uma nova concepção que descarta todos os males da antiga política; é uma concepção baseada no social que iguala um pouco os homens, que lhes outorga iguais possibilidades e lhes assegura um futuro para que nesta terra não haja ninguém que não tenha o necessário para viver (...) e o peronismo não se aprende, não se diz, se sente ou não se sente. O peronismo é uma questão mais de coração do que de cabeça.⁵

A PROPAGANDA POLÍTICA DESENVOLVIDA POR PERÓN

A propaganda política construída e divulgada na política peronista (1945-55) inspirou-se nas experiências européias do nazismo e do fascismo sendo reproduzidas com sentido novo, ou seja, os organizadores da política peronista procuraram adotar os métodos de controle dos meios de comunicação e de persuasão usados na Alemanha e na Itália, adaptando-os à realidade Argentina. Assim, o caráter autoritário da propaganda veiculada através dos meios de comunicação, educação e produção cultural visou conquistar os “corações e mentes”.

Conforme Capelato, em qualquer regime, a propaganda política é estratégia para o exercício do poder, mas nos de tendência totalitária ela adquire uma força muito maior porque o Estado, graças ao monopólio dos meios de comunicação, exerce censura rigorosa sobre o conjunto das informações e as manipula, onde o poder político, nestes casos, conjuga o monopólio da força física e simbólica. Desta maneira, no peronismo, os esforços de eliminação de vozes discordantes e de penetração ideológica em todos os setores realizaram-se, antes de tudo, no campo da imprensa periódica, seguida pelo rádio. A Constituição Argentina garantia a liberdade de imprensa, mas, para a realização do controle institucional dos meios de comunicação, foram criadas a *Subsecretaría de Informaciones* e a *Secretaría de Prensa y Difusión*, inspiradas na organização nazi-fascista para controle dos meios de comunicação.

Entretanto, é relevante enfatizar que o peronismo não pode ser definido como um fenômeno nazi-fascista. Algumas similaridades estão presentes em ambos, especialmente no que se reporta à propaganda política pelos aspectos de comunicação de massas, através do controle sobre a imprensa e pela eliminação das publicações oponentes. Diante do exposto, o peronismo e o nazi-fascismo apresentam algumas identificações comuns, principalmente quanto à manipulação das massas destinadas a provocar emoção, como também nas formas de organização e planejamento da propaganda política, mas não se pode caracterizar o peronismo como um regime totalitário.

Capelato discorre que os primeiros embates do governo peronista contra os jornais tiveram grande repercussão no exterior, devido à verdadeira guerra entre os poderosos diários de Buenos Aires e o governo de Perón, onde este imprimiu nova força à *Subsecretaria de Informaciones*, encarregada de controlar e distribuir o caudal crescente de notícias oficiais. A pressão através do fornecimento de papel foi muito grande. Os proprietários dos meios de comunicação que resistiram às investidas do poder ficaram sujeitos a todo tipo de interferência. Através de práticas de sabotagem, corte de subsídios, suspensão de direitos, processos por desacato à autoridade, o regime conseguiu amplo controle sobre os meios de comunicação. Em 1951, *La Prensa* foi expropriada, passando para o controle da CGT (Central Geral dos Trabalhadores). Cabe perguntar aqui os motivos que levaram à tomada dessas atitudes, cientes de que a imprensa burguesa sempre tem estado lutando a favor do interesse imperialista, e dos grupos elitistas que em nenhum momento iriam a permitir que o peronismo atingisse suas metas sociais em detrimento dos interesses particulares. A forma de agir do peronismo seria melhor entendida se pensássemos nos seus objetivos anti-imperialistas.

De todas as maneiras, a historiografia recente afirma que se pode perceber que a relação de Perón com a classe trabalhadora não se limitava apenas no âmbito de troca de favores ou concessão de certos direitos e melhorias salariais, mas também em torno da articulação de elementos emocionais através de discursos demagógicos e um eficiente aparelho de propaganda que pregava a justiça social. Ficando no ar mais uma pergunta sobre esse processo: se o peronismo se limitava a discursar de forma demagógica, usando os meios de comunicação como forma de atingir o povo para inculcar falsas promessas, porque esses descamisados juravam, nas

praças e ruas das diferentes cidades, amor e fidelidade por Perón, coisa que fizeram por vários anos⁶.

No que se refere ao rádio, o controle político foi ainda mais dinâmico; sobre este teve início logo após o Golpe de 1943. Eva teve um papel preponderante no controle deste meio de comunicação. Sua vida profissional começara neste veículo e em 1944, foi criado um programa intitulado **Para um futuro melhor**, que fazia a propaganda da Revolução de 1943; Evita interpretava o papel de uma mulher do povo que conclamava os argentinos a apoiarem na revolução.

De acordo com Capelato, o peronismo influenciou até mesmo na mudança da programação: em lugar do tango impôs-se o folclore. Junto aos temas nacionais, urbanos, de família, foi sendo introduzida a problemática do trabalhador - sua vida na fábrica etc. Os temas sociopolíticos eram tratados nas radionovelas: *Corazón chararero* abordava a temática do “estatuto do peão”, criado pelo Secretário do Trabalho e Previsão Juan Domingo Perón em 1943. Nos programas de cinco minutos chamados “micros”, as conversas rápidas estabeleciam o contraste entre o ontem, cheio de defeitos e promessas não cumpridas, e o presente vibrante, cheio de realizações.

A propagação de imagens e símbolos também foi bastante disseminada pela propaganda política. Na Argentina peronista, o distintivo mais difundido foi o “escudito” que identificava os leais ao peronismo. Inspirava-se no desenho do escudo nacional, cuja peculiaridade consistia nas mãos apertadas em sentido diagonal em vez do modelo original em que as mãos eram apertadas em sentido horizontal. Segundo Capelato, essa diferença sugere a relação de subordinação entre o povo unido/organizado e seu líder.

A marcha *Los muchachos peronistas* constituiu outro símbolo carregado de conteúdo emocional, importante para o reforço da relação líder/partidários, onde a canção popular exaltava Perón, “grande condutor e primeiro trabalhador”. O símbolo da justiça também foi fartamente explorado pela propaganda política. Representando a doutrina justicialista, a imagem foi impressa em revistas, livros escolares, álbuns etc. Os símbolos católicos, igualmente abundantes, prestavam-se a sacralização do regime, onde no imaginário religioso eram manipulados o temor e a esperança, elementos centrais na dominação das bases populares. Os heróis da pátria, os grandes feitos nacionais completavam o quadro do universo simbólico peronista. Esta afirmativa

da autora aqui citada contradiz o pensamento de Eva Perón quando, frente à Igreja Católica, manifestava o seguinte:

Los políticos clericales de todos los tiempos y en todos los países quieren ejercer el dominio y aún la explotación del pueblo por medio de la Iglesia y la religión. Yo no creo, como Lénin, que la religión sea el ópio de los pueblos. La religión debe ser, en cambio, la liberación de los pueblos; porque cuando el hombre se encuentra con Dios alcanza las alturas de su extraordinaria dignidad. La religión no ha de ser jamás instrumento de opresión para los pueblos. Tiene que ser bandera de rebeldía. Yo me rebelo contra las religiones que hacen agachar la frente de los hombres y el alma de los pueblos.⁷

Nesse sentido podemos perceber que Evita era contra um tipo de religião, que por muito tempo através dos políticos clericais se mostrava como pregadora da submissão e da exploração do povo. Dessa maneira, enfoca que a religião deve ser ressignificada e reinterpretada pela população, pois somente assim a mesma poderia vir a representar as noções de rebeldia, libertação e igualdade, e não mais ser um instrumento de opressão.

Quanto à educação Argentina, o líder afirmava que deveria ser baseada nos princípios da doutrina justicialista: justiça, espírito social, altruísmo, verdade, conhecimento do país, cuidado com a saúde, estímulo a educação moral, científica, artística, prática e vocacional de acordo com a aptidão dos educandos e necessidades regionais¹. Juan Domingo Perón entendia que educar era mais importante do que instruir, porque educar significava formar a alma e a inteligência.

Nossa política social tende, antes de mais nada, a transformar a concepção materialista da vida numa exaltação dos valores espirituais. Por isso aspiramos a elevar a cultura oficial. O Estado argentino não deve poupar esforços nem sacrifícios de nenhuma espécie para estender a todos os âmbitos da Nação o ensino adequado para elevar a cultura dos habitantes.⁸

De acordo com Capelato, os livros de textos para escola primária, publicados de acordo com a regulamentação aprovada em 1951, mostram bem como era feita a difusão de idéias e valores. O Ministério da Educação lançou uma campanha da autobiografia de Eva Perón *La razón de mi vida* como texto de leitura obrigatória. Alguns textos escolares destinados aos alunos da escola primária apresentavam o paralelo entre o peronismo e personagens ou episódios da

história pátria e a enumeração das conquistas do peronismo no poder em todos os terrenos da realidade.

Neste sentido, os símbolos também tiveram grande influência na educação, pois eram difundidos nas escolas com a finalidade de constituir a consciência do pequeno cidadão. As fotos, os retratos, as esculturas de Perón e Eva, o escudo, as expressões como “peronismo”, “justicialismo”, as datas exaltadas pelo regime, as composições musicais, os fragmentos da obra *La razón de mi vida*, de Evita, discursos, tudo isso constituía conteúdo simbólico de grande força no que se refere à sedução das massas.

A INFLUÊNCIA DE EVITA NO PERONISMO

A figura de Eva Perón se constituiu como uma base fundamental para o peronismo, tanto através de sua atuação política e propagandística, como social. Evita teve grande influência na criação do Partido Peronista Feminino e na conquista do direito de voto das mulheres em 1947. Nesse sentido, conseguiu fortalecer o apoio das mulheres ao governo peronista.

No âmbito social, seu trabalho se desenvolveu na Fundação Eva Perón onde prestava assistência distribuindo alimentos e roupas. Criou hospitais, lares para idosos, mães solteiras como também escolas. Um ponto fundamental de Evita era o seu carisma e popularidade com os trabalhadores os quais ela chamava de “descamisados” (mas não no sentido pejorativo). Sua atuação política foi fundamental na organização de manifestações e comícios populares favoráveis a Perón em especial durante a sua libertação e eleição efetiva em 1946. Desta forma, conquistou para o peronismo o apoio da população pobre.

Segundo Gerson Meneses⁹ para falarmos sobre imaginários peronistas na Argentina é mais importante falar sobre Eva Duarte que do próprio Perón. Ressalta sua política junto aos “descamisados” onde em seus discursos pregava que estes poderiam lhe confiar suas esperanças, sonhos, tristezas e alegrias. Nesse contexto, o autor coloca que a imagem e o corpo de Evita possuíam todo um caráter simbólico e ritual. Segundo o autor, era o poder personificado em um corpo de uma bela mulher, que diante de seu corpo coberto de riqueza incentivava aos “descamisados” a seguir o regime peronista. Para Meneses, na figura de Eva Duarte de Perón

confluíam e se articulavam muitas imagens que unidas representavam os ingredientes necessários para a construção de novos imaginários coletivos.

Para o autor, Evita foi vista, através de suas obras de caridade e suas numerosas “dádivas”, como uma santa e Perón como um santo. Daí desenvolveu-se toda uma propaganda de culto à personalidade com cânticos e hinos nos sindicatos reverenciando o líder. O povo via em Evita a imagem de uma mulher piedosa, bondosa, e cheia de amor para com os “descamisados”, pois tinha um coração onde cabiam todos os explorados. A sua origem humilde e sua ascensão ao poder criavam perante o povo uma idéia de possibilidade de ascensão social. Sua visita a Roma para encontrar-se com o Papa foi decisiva para a construção da imagem de Santa Evita. Sua figura se converteu na máquina que movia o peronismo, tanto que depois de sua morte ocorreu toda uma comoção nacional onde os sindicalistas pediram ao Papa a sua canonização e Perón manteve-se por pouco tempo no poder.

Para Gerson, Evita havia cumprido assim parte de seu plano, criando novos imaginários que fundados entre o povo argentino se tornaram realidade; e se posteriormente foram destruídos, teriam criado pelo menos a esperança, incentivando seus seguidores na busca de novos imaginários para torná-los realidade. Assim, a festa realizada em torno da Praça Primeiro de Maio e nas ruas de Buenos Aires e em regiões vizinhas, fizeram com que o povo argentino se sentisse pertencente a uma nação que deviam defender do imperialismo e das oligarquias.

Em sua obra *La Razón de Mi Vida* que se divide em três partes, Evita em um primeiro momento fala sobre sua adesão a causa peronista, em um segundo instante observamos o âmbito social desenvolvido por Eva para o povo através de suas obras sociais e na terceira parte podemos notar sua política frente ao partido feminino peronista e sua atuação para conquistar o apoio das mulheres. Podemos observar que Evita encarava toda a sua fervorosa atuação política frente ao peronismo como uma missão, como algo que deveria cumprir para ajudar ao povo e muitas vezes se via dividida entre o próprio Perón e a causa peronista, mas afirmou que ambos estavam juntos:

Por eso digo ahora: ¡ Sí, soy peronista, fanáticamente peronista pero no sabría decir qué amo más: si a Perón o a su causa; que para mi, todo es una sola cosa, todo es un solo amor; y cuando digo en mis discursos y en mis conversaciones que la causa de Perón es la causa del pueblo, y que Perón

es la Patria y es el pueblo, no hago sino dar prueba de que todo, en mi vida, está sellado por un solo amor.¹⁰

Na obra de Eva Perón, *Mi Mensaje*, escrita um pouco antes de sua morte, pode-se perceber o seu forte engajamento político através da militância, dos discursos e da forte ligação e identificação que demonstrava para com os trabalhadores e as massas. Evita passava sempre a idéia de que estava preocupada com o povo e que lutaria junto com Perón para conseguir melhorar suas vidas. Pregava um discurso antioligárquico, pois via as oligarquias como inimigas do regime e exploradora dos trabalhadores. Desenvolveu também um discurso de identificação com as massas, pois, por ter vindo de uma origem humilde pretendia entender as necessidades do povo e buscava dedicar sua vida ao peronismo e aos “descamisados”, conforme explicitava Evita. Passava a idéia de que os inimigos do povo eram os inimigos do governo peronista, enfatizando que apenas o povo unido e organizado seria capaz de destruir os inimigos como a oligarquia e o imperialismo.

Evita frisava que a Pátria não era patrimônio de nenhuma força e sim do povo e que este deveria lutar pela sua liberdade e contra a injustiça. Também enfatizava que era lindo o contato com o povo, senti-lo por perto, sofrer com suas dores e usufruir a simples alegria do seu coração. Dessa maneira, procurava entender as suas angústias e necessidades e destacava que Perón, mesmo sendo um militar, sempre havia lutado pelos interesses do povo que o colocara no poder. Mostrava-se contra a igreja e os governos que explorassem a população, pois afirmava que Deus pregava a justiça entre os homens e que nenhum político pode governar sem o apoio das massas. Pregava a fidelidade de Perón aos trabalhadores e estes deviam ser fiéis a ele. Evita afirmava que dedicou sua vida a Perón e ao povo:

Quiero Vivir eternamente con Perón y con mi Pueblo. Esta es mi voluntad absoluta y permanente y será también por lo tanto cuando llegue mi hora, la ultima voluntad de mi corazón. Donde esté Perón y donde estén mis descamisados allí estará siempre mi corazón para quererlos con todas las fuerzas de mi vida y con todo el fanatismo de mi alma.¹¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A propaganda é uma arma poderosa, sobretudo quando se dispõe de todos os meios (...) O GOU é uma instituição eminentemente castrense que não vai entrar nunca na mente dos civis por mais

propaganda que gastemos com ele. Temos que eleger um homem dos nossos e focalizar sobre ele os refletores. O trabalho seguinte consiste em torná-lo simpático. Isso é muito difícil, basta que apareça respaldando todas as disposições que repercutem favoravelmente na população.¹²

Diante da totalidade dos meios de comunicação à disposição do peronismo, Capelato enfoca que o próprio Perón em certo momento reconheceu que os meios não são todo-poderosos e comentou em 1955 que “tendo o controle dos meios de comunicação a meu favor, fui derrotado; em 1945 e 1973, antes das eleições, a imprensa toda se opôs a mim, não impedindo minha chegada à Casa do Governo”.¹³ Deste modo, a afirmação de Perón permite entendermos que as teses que insistem na onipotência dos meios de comunicação no que se refere ao controle das consciências podem ser contestadas, pois a propaganda política reforça tendências que já existem na sociedade, mesmo representando um dos pilares de sustentação do poder.

Desta maneira, a propaganda política realizada durante o período peronista com a utilização de diversos mecanismos como o rádio, a imprensa, a escola, a figura de Eva Perón, como também a difusão de símbolos e imagens, tiveram grande importância para a propagação dos ideais do governo peronista, mas não podemos caracterizá-los como hegemônicos, ou seja, que apenas a propaganda política foi suficiente para a manutenção de Perón no poder, pois também outros fatores como, por exemplo, a identificação ideológica de parte da população para com os ideais peronistas foi fundamental.

Sendo assim, pode-se perceber que a propaganda política foi fundamental para a propagação dos ideais peronistas no aspecto social e político, com a difusão de símbolos e imagens que mantiveram uma forte ligação emocional entre o peronismo e o povo. Assim como o papel fundamental desempenhado por Evita, que passou a ser vista como mãe e santa para um grande contingente das massas. Mas todo esse processo do simbólico articulado pela propaganda política não pode ser visto como um fator determinante do governo peronista. É importante que se perceba que o povo não pode ser visto como inerte ou passivo diante dos acontecimentos sociais, pois este absorve, interpreta e re-significa as informações que são transmitidas em meio ao seu convívio social.

Notas

¹ MARINGONI, Gilberto, *Populista um novo xingamento*. Revista *Traços de Realidade*. Site:

http://cartamaior.uol.com.br/templates/colunaMostrar.cfm?coluna_id=3063

² STANLEY, Myrian, *El populismo en América Latina*. In:

Site:http://www.puentes.gov.ar/educar/servlet/Downloads/S_BD_ANUARIO05/UNR2305.PDF

³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo*. Campinas: SP, Papirus, 1998.

⁴ AQUINO, José Oscar, A Argentina e o peronismo. In. *História das sociedades americanas*: Rio de Janeiro: São Paulo: Record, 2004.

⁵ CAPELATO, Maria Helena, *op. cit.*, p.172.

⁶ PERÓN, Eva, *La Razón de mi Vida*. In:

http://www.pjbonaerense.org.ar/peronismo/escritos_eva/razon_de_mi_vida/indice.htm

⁷ Eva Perón. *El testamento silenciado de Evita: Mi Mensaje*. Buenos Aires: Editora Futuro, 1994 pp. 50-51.

⁸ Discurso de Juan Domingo Perón de 1/5/1949, in Capelato, *op. Cit.*, 1998, p.232.

⁹ MENESES, Gerson G. Ledezma, Imaginário e fiesta populista en América Latina. In: Revista Problemas Politicos Latinoamericanos, Popayán.1997.

10 *La Razón de Mi Vida* – “Desmasiado peronista “– site:

http://www.pjbonaerense.org.ar/peronismo/escritos_eva/razon_de_mi_vida/indice.htm

¹¹ Eva Perón. *El testamento silenciado de Evita: Mi Mensaje*, *op. Cit*, p. 58.

¹² Juan José Sebreli, 1985, p.63. In: CAPELATO, Maria Helena, *op.cit.*, p.71.

¹³ Pablo Sirvén, 1984, p. 141 in *idem, ibidem*, p 97.